

# Brasil-Espanha: análise da experiência de Castilla y León aplicada ao Centro-Oeste

BRUNO AUGUSTO AMADOR BARRETO

## RESUMO

*O artigo pretende analisar a formação da Comunidade Autónoma de Castilla y León, na Espanha, inventariando seus sistemas midiáticos e o seu campo comunicacional. Em continuidade, aplicando parâmetros análogos, faz-se um estudo comparado com o Centro-Oeste brasileiro. Os indicadores da pesquisa demonstram que a mídia, no Centro-Oeste brasileiro, não contribuem para a formação de uma identidade regional à margem do regionalismo observado no caso espanhol.*

**PALAVRAS-CHAVES:** *Comunicação Comparada – Brasil – Centro-Oeste – Espanha – Castilla y León.*

## RESUMEM

*El foco de esta investigación es analizar la formación de la Comunidad Autónoma de Castilla y León, en España, inventariando sus sistemas mediáticos y sus condiciones de producción, rescatando la memoria del campo comunicacional en la referida región. Aplicando parámetros análogos, se hizo también un estudio comparativo entre la región Centro-Oeste y la Comunidad Autónoma de Castilla y León. Los indicadores de la investigación muestran que los medios de comunicación y la academia, en el centro de Brasil, no contribuyen a la formación de una identidad regional, sino más bien amplían y fortalecen los conflictos históricos, dejando la Ciencia de la Comunicación fuera del regionalismo observado en el caso español.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Geografía de la Comunicación – Brasil – Centro-Oeste – España – Castilla y León.*

## ABSTRACT

*This research explores the formation of Autonomous Community of Castile and León, in Spain, it shows the media system and communication scholarship memory in the macro-region. By applying the same procedure, it was made a comparative study between Brazilian Middle-West and the Castile and León. The indicators suggested that both media and academy systems in Brazilian Middle-West had almost no contribution for the formation of a regional identity, contrasting to the Spanish case, where is evident the feeling of strong regionalism.*

**KEY WORDS:** *Geography of communication – Media system – Communication scholarship – Brazil – Spain*

Conhecer a história e a formação da atual Comunidad Autónoma de Castilla y León é uma tarefa complexa. Andar por este percurso é o mesmo que percorrer os caminhos da história da própria Espanha, da Europa, da América e até mesmo da humanidade. Castilla y León possui uma história longínqua, achados arqueológicos do *Homo Heidelbergensis*<sup>1</sup> na região foram importantes para conhecer a evolução da espécie humana. Suas terras conheceram diversos povos no período pré-românico, foram colonizadas pelos romanos e depois por visigodos e por mulçumanos até chegar na Idade Média. Nelas surgem as primeiras Cortes europeias, cuja organização política foi usada para construir o Estado Espanhol, sem contar que de suas terras saíram os homens que colonizaram a América. Desta longa história, interessa-nos aprofundar no período de formação da Comunidad Autónoma, para que possamos compreender a sua indústria midiática e traçar comparações com a Região Centro-Oeste do Brasil.

## O PROCESSO AUTÔNOMICO DE CASTILLA Y LEÓN

Com uma democracia recente, a história espanhola é marcada pelo autoritarismo. PARÉS I MAICAS (2006: 41) observa que prevaleceu no país o "sistema autoritário, salvo as exceções da Primeira República (com onze meses de duração, 1870-1871) e da Segunda República (1931-1939)". O regime democrático atual surge apenas após a morte do General Franco, em 1976.

La formación del Estado autonómico español y la propia Comunidad Autónoma de Castilla y León fue consecuencia de un triple reto de carácter histórico, político y funcional al

---

1 Espécie que viveu de 500.000 a 250.000 anos, antecedente do homem de neandertal.

que tuvo que enfrentarse la España que salía de un régimen dictadura que se había prolongado casi cuarenta años. En el aspecto histórico, el Estado autonómico trataba de dar solución a un largo contencioso entre el centro y la periferia sobre el modelo de Estado, y que había tenido en Cataluña y el País Vasco sus más importantes conflictos. A su vez, era un reto político ya que a mediados de los setenta se identificaba democracia y descentralización. Una de las características de la dictadura franquista fue la vuelta al modelo centralista del siglo XIX, pero todavía más exacerbado, la 'España Una' fue uno de los pilares del régimen. Esto hizo que la oposición de izquierda, nacionalista o regionalista a la dictadura hiciera del derecho a la autonomía de los territorios del país una de sus principales banderas. Pero incluso dentro del propio régimen de Franco había sectores que estaban convencidos del agotamiento del modelo centralista y de la necesidad de su reforma, era el tercer reto: el funcional. (PÉREZ LÓPEZ, PELAÉZ LÓPEZ e GONZÁLEZ CLAVERO, 2008: 17).

Desta forma, entre a administração central e a local (nas províncias), a Constituição de 1978 criou as Comunidades Autônomas, tornando a Espanha um "Estado de Autonomias". Ademais, a "nova" Espanha é uma monarquia parlamentarista, onde o Chefe de Estado, o Rei, é determinado por uma sucessão hereditária; e o Chefe de Governo ou Presidente de Governo é nomeado em um processo conhecido como "Investidura".

Atualmente, o país abriga "17 comunidades autônomas de distintos tipos, das quais se destacam as chamadas comunidades históricas (Catalunha, País Vasco, Galícia y Andalucía), dotadas todas elas de seu correspondente estatuto de autonomia (ainda que diferenciadas em alguns casos) e de seu próprio parlamento e poder executivo" (PARÉS I MAICAS, 2006: 41).

A concepção de Castilla y León é distinta da formação de outras regiões da Espanha, como Cataluña, Galicia, Andalucía e País Vasco, pois a formação do Estado de Autonomias não foi uniforme no país, não são em todas as Comunidades que encontramos uma ligação histórica com a configuração atual das macro-regiões espanholas. "La historia de Madrid, por ejemplo, en cuanto Comunidad Autónoma, prácticamente no existe y ha sido apenas promovida. En el otro extremo Cataluña y el País Vasco, donde prácticamente desaparece la historia que no trate de ellos mismos. Y entre esos dos polos, todos los demás." (PÉRES LÓPEZ, 2004: 11).

A Comunidade Autônoma de Castilla e León não possui um histórico recente de violência por identidades, como em outras regiões, nela o terrorismo não foi utilizado como via para sua autonomia. No entanto, politicamente a construção da Comunidade foi "a mais complexa e conflituosa" dentre os dezessete processos autonômicos da Espanha (MANERO, 2003: 24), sendo a última região a ser formada. BILBAO descreve que "o nascimento da comunidade não foi precisamente um parto normal: foi um parto repleto de complicações, que necessitou em vários momentos da ajuda do fórceps" (apud MANERO, 2003: 23). Opinião também compartilhada por GONZÁLEZ CLAVERO (2004a: 18), que vê

a construção da Comunidade Autônoma como “um processo que não foi simples, senão que esteve cheios de obstáculos e dificuldades”.

Se em outras Comunidades a forte identidade regional foi o marco para suas construções, em Castilla e León a sua intangibilidade, ou até mesmo ausência, foi o seu maior dificultador.

Na longa história de mais de 1000 anos de León e de Castilla, do século IX ao XX, com tantos altos e baixos, distanciamentos e uniões, glórias e fracassos “a busca de sinais de identidade específicos de Castilla y León não é tarefa fácil” (VALDEÓN, 1988: 115). Alguns vão justificar no próprio ato de construção da Comunidade a sua identidade “una”, como o então presidente das Cortes de Castilla y León, José Manuel Fernandez Santiago (2004: 10), que exalta que a Autonomia da Macro-região é o maior “arraigo y justificación social” para o fortalecimento da identidade regional. “O novo modelo descentralizador proposto pela Carta Magna se revelou como um canal mais que adequado para a organização política da nossa região, conjugando sabiamente os princípios de autonomia e de unidade”, completa.

O único ponto de consenso na região é a sua representatividade como própria Espanha, uma “España Una”. Esta região que ajudou a construir a base do estado espanhol teve dificuldades em descentralizar o país e criar o seu próprio território dentro desta nova realidade. Determinar qual seria o território de Castilla e León foi o maior dos problemas enfrentados, afinal, quais províncias deveriam fazer parte dele? Os quatro séculos que Castilla participou como protagonista na cena nacional construiu uma sociedade centralista nacional, então, quando foi necessário recorrer ao seu passado remoto para justificar sua futura união, os problemas brotaram. Isto ocorreu não por falta de identidade, porque isso a região tem muita, e é exatamente este o problema. A dificuldade é encontrar uma identidade comum, específica para Castilla y León como um todo, no mínimo encontramos duas, uma para Castilla e outra para León – dentro do longínquo passado de ambas podemos encontrar outras.

Em 1983, mesmo passando a existir de fato, Castilla e León ainda conviveu com diversas divergências políticas em seus primeiros anos. Vale lembrar que todas estas discussões estavam apenas na esfera política, a sociedade civil estava pouco mobilizada para os assuntos regionais. Em 1986, segundo as pesquisas encomendadas pela Junta de Castilla e León, 40% da população não sabia quem era o presidente regional e 48,5% não sabia o que fazia o Governo regional, nem estava interessada. Segundo os pesquisadores PÉREZ LÓPEZ, PELAEZ LÓPEZ e GONZÁLEZ CLAVERO, entre os anos de 1983 e 1991 houve a institucionalização e a afirmação da Comunidade:

Fueron ocho años tormentosos, plagados de indecisiones, contradicciones y dificultades en los que hasta cuatro presidentes se sucederían al frente de la recién nacida Comunidad. (...) En 1991, se cerraba una época, la de creación y consolidación del autogobierno. Tras unos inicios inseguros y balbuceantes, Castilla y León había ocupado finalmente su lugar dentro de la España autonómica. Los principales partidos políticos regionales lo habían

hecho posible. Alternándose en el poder, primero los socialistas y luego los populares con los centristas, cada uno con sus errores y aciertos, habían impreso su sello particular a las nuevas instituciones (2008: 53 e 89).

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas no passado e com os problemas atuais GONZÁLEZ CLAVERO, um dos principais estudiosos da região, analisa com otimismo o cenário atual:

"sin embargo, a principios del XXI, Castilla y León parece una autonomía consolidada, que dispone de un aparato administrativo y de unas competencias cuyas dimensiones y cantidad pocos podían imaginar siquiera en 1983. Sólo una reestructuración global del Estado de las autonomías podría, en principio, poner en peligro la estructura territorial e institucional que conocemos en la actualidad". (2004b: 364)

Castilla y León chega ao final da primeira década do século XIX com uma população de 2.559.515 de pessoas, menor que a do início dos anos 80 e maior que a do ano 2000, 2.583.159 e 2.479.000 habitantes, respectivamente. Além do problema de declínio da sua população, enfrentado desde a criação da Comunidade Autônoma, a região vive um forte envelhecimento da mesma, "temos que assinalar a elevada esperança de vida da população, que com 82 anos, se encontra entre as mais altas de toda a União Européia e do mundo, a níveis de países como Canadá, Suécia ou Suíça" (JCYL, 2008: 23).

## SISTEMAS MUDIÁTICOS CASTELLANOLEONESES

Na Espanha encontramos diversos organismos que medem a audiência e a difusão dos meios de comunicação, dentre eles ressaltamos as importantes fontes para compreender e analisar o mercado da comunicação no país: Oficina de Justificación de la Difusión (OJD), Estudio General de Medios (EGM) e Sofres. Apenas a OJD, criada em 1964, no início dos anos 80 já registrava 98% dos jornais espanhóis; já o EGM, além de auditar jornais e revistas, "controla as visitas de internet, a quantidade de telespectadores e as audiências de radio e cinema" (CES, 2008: 27).

A mensuração dos veículos de comunicação na Espanha, e respectivamente em Castilla y León, são bastante precisas. Na Macro-região, além dos dados dos organismos nacionais, citados anteriormente, a Junta da Comunidade publica periodicamente o Guía de la Comunicación de Castilla y León, com informações sobre a Indústria da Comunicação em seu território. A administração regional divulga ainda outros estudos sazonais sobre a Mídia, com realce ao Consejo Económico y Social da Comunidade e seus informes.

As empresas de comunicação surgem em Castilla y León na metade do século XIX,

quase todas as províncias possuem um periódico em circulação fundado neste período. As primeiras empresas eram familiares e geralmente não era a atividade principal da família, como esclarece o Consejo Económico y Social da região (CES, 2008: 49). No início do século XX surgem as primeiras sociedades e a área começa a profissionalizar-se. Na segunda metade do século passado, a chegada das novas tecnologias diminuiu o número de jornais, em compensação, surgiram novos formatos, como os de distribuição gratuita.

Atualmente “as empresas castellano-leonesas do setor da comunicação são pequenas e médias empresas, especialmente se as comparamos com as empresas do setor na Espanha” (CES, 2008: 156). Segundo a Junta de Castilla y León (JCYL, 2011), a Comunidade Autónoma possui 49 empresas de comunicação, 93 agências de publicidade e 59 produtoras. Com a maior população e sede da capital regional, a província de Valladolid concentra 45,74% destas empresas, na outra ponta, Ávila e Soria não chegam a abranger 5%. Valladolid também concentra o maior número de veículos de comunicação, representa 23,3% da mídia regional; como podemos observar na Tabela 1.

**TABELA 1:** Veículos de Comunicação de Castilla y León

	Mídia Impressa		Emissoras		Total
	Jornais	Revistas	Rádios	TV	
Ávila	3	5	7	1	16
Burgos	9	5	15	4	33
León	12	3	19	2	36
Palencia	5	1	8	1	15
Salamanca	3	5	19	4	31
Segovia	4	6	12	2	24
Soria	2	3	6	2	13
Valladolid	11	30	18	3	62
Zamora	3	1	13	2	19
Regional	-	14	-	3*	17
Castilla y León	52	73	117	24	266

Fonte: Guía de la Comunicación de Castilla y León 2009 (JCYL, 2010); \*Radio Televisión de Castilla y León – RTVCYL (emisora privada), Antena 3 Televisión (retransmisora privada) e Centro Territorial de TVE en Castilla y León (retransmisora pública). (Elaboração própria)

O meio jornal tem uma grande presença em Castilla y León, tamanha tradição faz do El Norte de Castilla o jornal espanhol mais antigo em circulação. O meio possui expressiva tiragem e difusão, a Comunidad Autónoma que possui um pouco menos de dois milhões e meio de habitantes, somente em seus principais diários, alcança uma média diária de 214.584 exemplares e uma difusão de 177.050 edições, rigorosamente auditadas.

Os principais jornais diários da Macro-região são, respectivamente: El Norte de Castilla, El Mundo de Castilla y León, ABC-Castilla y León, Diario de León, La Gaceta Regional de Salamanca e Diario de Burgos – todos com tiragem maior que 14 mil exemplares/ dia.

Quando ao meio Rádio, o Consejo Económico y Social de Castilla y León (CES, 2008: 134) cita que a audiência na Espanha tem mantido altos índices na última década: "que tem convertido a rádio em um dos meios mais consumidos pela população nacional". O consumo médio do meio rádio na Comunidade de Castilla y León é de 115 minutos por dia, sexta posição entre as comunidades autônomas. Apenas as províncias de Salamanca, Ávila e Soria apresentam dados abaixo da média nacional.

O consumo do meio TV em Castilla y León a classifica na quinta posição do ranking nacional das comunidades autônomas. Se Salamanca é a província que menos ouve rádio na Macro-região, em contrapartida, junto com Segovia, Zamora e Valladolid são as que possuem a maior audiência televisiva. Como explanado, em Castilla y León o meio é assistido por 89,7% da população durante 225 minutos diários.

Aunque pudiera parecer contradictorio, en la era global en la que vivimos, el fenómeno de las televisiones regionales o locales no ha hecho más que expandirse. Al contrario de lo que en un principio pudo pensarse, han aumentado el número de cadenas regionales y locales que ofrecen al público una formación más cercana a su ámbito cotidiano.

(...) El 75,5% de la población de España sintoniza televisiones locales. Castilla y León se sitúa por encima de ella al alcanzar un 80,9% (CES, 2008: 129-130).

Segundo a Federación de Organismos de Radio y Televisión Autonómicos (FORTA, 2011), atualmente apenas quatro Comunidades Autônomas, das 17 existentes na Espanha, não possuem um canal de televisão autônomo público: Cantabria, La Rioja, Castilla y León e Navarra. Segundo BADILLO (2003: 206),

(...) durante años se han sucedido las declaraciones referentes a la posibilidad de crear un ente autonómico audiovisual [em Castilla y León]. Durante el periodo en que José María Aznar fue presidente de la Junta (1987-1989), el ejecutivo encargó estudios a diversos juristas, entre ellos Gaspar Ariño, en torno a la posibilidad de crear una televisión regional mixta o privada.

No entanto, o canal regional vai surgir apenas no final da década de 90, com a sociedade de 12 canais locais privados e a criação da Televisión Castilla y León. A outra

emissora regional a ser criada, Canal 4 Castilla y León, nasceu da parceria com a rede nacional Antena 3 e um grupo comunicacional já existente na região, também no final dos anos 90.

No final de 2008, com o início das transmissões da televisão digital, a Junta de Castilla y León abre uma licitação para um canal autonômico digital. Neste momento, Televisión Castilla y León e Canal 4 Castilla y León criam uma nova sociedade e formam a Radio Televisión Castilla y León (CyLTV), ganhando a concorrência no início do ano seguinte. Ainda no início de 2009, a CyLTV começa sua transmissão, tornando-se um dos principais veículos de comunicação na cobertura regional. Até o momento o CyLTV 7 é o único canal autonômico privado do país, no entanto, por razões econômicas, algumas comunidades já estudam privatizar seus respectivos canais, como é o caso da Telemadrid.

## O FENÓMENO DA EDICIONALIZACIÓN NA IMPRENSA ESPANHOLA

La demanda social de información local se ha acentuado en los últimos años como consecuencia de la fragmentación de la audiencia en función de sus intereses dentro de la sociedad de la multi-información. Se trata de un proceso paralelo al vivido por el individuo desde el punto de vista existencial. Es decir, lo que filosóficamente se ha denominado búsqueda de la identidad personal del individuo moderno, tiene su analogía en el ámbito comunicacional. Y es en el seno de la sociedad actual donde la audiencia protagoniza la demanda de Medios locales como individualizadores de la información. (...) A pesar de la importancia de este fenómeno informativo, calificable de "localismo", su relevancia no ha comenzado a ser reconocida en nuestro país hasta estos momentos. Todo lo próximo, lo cercano, lo local, se ha ignorado e identificado durante mucho tiempo con el folclorismo. (GONZÁLEZ BORJAR, 2000: 89)

Nas últimas décadas a busca e o fomento do regional/local provocaram a ediciona-lización na imprensa espanhola, revolucionado o jornalismo regional e os próprios meios nacionais. O modelo espanhol é uma mescla de dois paradigmas: o estadunidense e o francês. O fenômeno foi iniciado nos Estados Unidos, com o jornal USA Today, no qual "desde um grande centro jornalístico enviam a quase trinta sedes diferentes as páginas centrais do jornal que contém a informação sobre política internacional, sociedade, economia e esportes; em cada cidade encartam as páginas de local correspondentes e imprimem em pequenas gráficas" (GONZÁLEZ BORJAR, 2000: 87); multiplicando-se por cadeias. Já o modelo francês multiplica as edições, a exemplo do Ouest-France, também com mais de três dezenas de edições.

Na Espanha, a pesquisadora GONZÁLEZ BORJAR (2000: 90) distingue três fórmulas usadas pelos grandes diários espanhóis: 1º) A edição de um mesmo jornal em diversas

partes do território nacional, chegando a imprimi-lo no próprio local; 2º) Distribuir a “cabecera” por regiões, por meio de sociedades com empresas regionais e locais; 3º) “Compra de jornais, majoritariamente líderes de venda, e posteriormente integram os mesmos ao grupo da matriz”.

La posibilidad de realizar ediciones ha sido el hecho tecnológico más importante para la prensa cercana. Las ediciones son auténticos diarios locales en el interior de un medio de mayor ámbito de difusión, impresas por separado y con numeración propia. El esfuerzo es loable porque se hace sin recargo en el precio del ejemplar, lo que significa que toda la operación debe ser pagada con el incremento de la publicidad local, más las ventas. (...) Los actuales medios de edición permiten al diario nacional estar en el punto de venta a la misma hora que el local (CES, 2008: 213).

Entre os grupos com edicionalización em Castilla y León, o de maior presença é o que edita o diário El Norte de Castilla. Atualmente, este grupo produz cinco edições, que totalizam uma média de 56 mil exemplares/ dia, além da edição da sede, em Palencia (Valladolid), de Segovia e Zamora, mais a edição regional: El Norte de Castilla – Castilla y León. Esta última edição, além de ser dirigida para toda a região, busca “abrir um âmbito ao nível nacional” (CES, 2008: 125).

Já o grupo UNEDISA, que publica o jornal El Mundo, expandiu sua presença na Comunidad Autónoma comprando antigos jornais provinciais, ele publica em Castilla y León uma média de 45 mil exemplares/ dia, também com cinco edições: 1) El Mundo – Castilla y León, 2) La Crónica – El Mundo de León, 3) Diario de Valladolid – El Mundo, 4) El Mundo – El Correo de Burgos, e 5) El Mundo – Diario de Soria. A edição de Castilla y León está em circulação desde 1994.

Destacamos ainda as edições regionais dos jornais nacionais ABC Castilla y León e La Razón Castilla y León; porém, o diário El País não possui uma edição em Castilla y León, mas possui em Cataluña, por exemplo.

Em seu Libro de Estilo, o jornal El Mundo reconhece que “a informação local nunca foi nos jornais espanhóis de difusão nacional uma coluna vertebral como em outros países” (EL MUNDO, 1996: 38), e justifica suas edicionalizações: “não pretende invadir o terreno dos jornais de âmbito mais reduzidos, regionais ou provinciais, El Mundo pretende tirar essa informação do gueto da marginalidade” (idid.).

GONZÁLEZ BORJAR (2000: 95) conclui que “o sistema de edições parece construir uma fórmula de êxito para a imprensa do ano 2000, na qual a informação geral terá que compagnar-se necessariamente com a informação mais próxima dos leitores”.

## ESTUDOS REGIONAIS EM CASTILLA Y LEÓN

O processo de institucionalização do campo comunicacional sobre a Comunidade Autónoma de Castilla y León ainda é incipiente, as pesquisas sobre a região não chegam a uma dezena. Dentre as investigações destacam-se as pesquisas realizadas pelo professor da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Salamanca, Ángel BADILLO. Pioneiro nos estudos sobre os meios de comunicação audiovisuais castelhanos-leoneses, é um dos poucos pesquisadores que trabalha a Comunicação Regional. BADILLO (2003: 189) também chama a atenção para a carência de estudos comunicacionais sobre a região, “diferentemente do que vem ocorrendo em outras comunidades autónomas, Castilla y León ainda não conta com um corpus de pesquisa sobre seu sistema de comunicação de massa”.

Em sua tese de doutoramento, realizada na Universidade Autônoma de Barcelona, BADILLO (2003) estuda *La desregulación de la televisión local en España: el caso de Castilla y León*. Recentemente, BADILLO (2009) coordenou, juntamente com os professores Luis Pedrero e Marta Fuertes o livro: *La industria audiovisual y publicitaria en Castilla y León*. A obra é o estudo mais completo sobre a mídia na Macro-região no final da primeira década do século XXI, por meio dele, os professores apresentam um mapeamento da concentração audiovisual em Castilla y León, um resgate histórico e uma análise da radiodifusão, das emissoras de televisão e da indústria cinematográfica regionais. A investigação apresenta ainda as inversões publicitárias e o panorama das empresas de publicidade na Comunidade Autónoma.

No que se refere ao livro organizado por GONZÁLEZ GARCÍA (1998), elaborado pela Filmoteca de la Junta de Castilla y León e lançado durante a Semana Internacional de Cine de Valladolid, trata-se da primeira obra sobre o cinema de Castilla y León:

Este libro recoge los resultados de un primer rastreo de la imagen que el cine – fundamentalmente el cine 'convencional', el fabricado con vocación de difusión comercial, independiente del metraje de las películas o de su carácter 'documental' o 'de ficción' – ha venido ofreciendo hasta ahora del conjunto de provincias que componen la Comunidad Autónoma de Castilla y León.

(...) contribuyendo al hilo de un interés creciente por el cine como fuente historiográfica, como documental, social y cultural, como testigo de su tiempo, pero también como forma específica de creación – corresponderá determinar ahora por ejemplo, la validez y fiabilidad de la imagen que de Castilla y León han ofrecido esas casi mil películas” (GONZÁLES GARCÍA, 1998: 9)

Outro exemplo de investigação sobre a indústria audiovisual de Castilla y León é promovida por IGLESIAS CRUZ (2006), em *La información en la televisión local: las emisoras de Castilla y León*, que se dedica ao que a autora chama de “televisión de proximidade”, ao estudar o conteúdo de produção própria veiculado nas emissoras de televisão locais. O

livro é dividido em duas partes: com análises qualitativas e quantitativas, a primeira faz uma radiografia da televisão local, mostrando o baixo nível da produção local no início dos anos 2000 e os principais grupos empresariais da região; a segunda parte é uma análise de 650 casos de produções próprias de Castilla y León, investigando o tempo de duração das notícias, estrutura, temas, fontes, âmbito geográfico, publicidades, entre outros.

Outros estudos que podemos destacar são os citados anteriormente: *Guía de la Comunicación de Castilla y León* (JCYL, 2010), publicado pela Junta da Comunidade Autónoma e *La relevancia de los Medios de Comunicación en Castilla y León* (CES, 2008), do Consejo Económico y Social da Comunidade. Também o *Guía del sector audiovisual en Castilla y León* (ACALPA, 2000), editado pela Asociación Castellano-leonesa de Productores Audiovisuales.

O tema começa a despertar interesse também na graduação, com o trabalho de final de curso realizado por MARROQUÍN PÉREZ (2001) na Universidade Pontificia de Salamanca: *Estructura de la programación en Televisión Castilla y León*, no qual conclui que a televisão na Macro-região, mesmo ainda com problemas técnicos e de qualidade de imagem, no início da década, "contribui com muitas das necessidades da população" (MARROQUÍN PÉREZ, 2001: 11)

Como estudado, a mídia impressa de Castilla y León publica semanalmente quase uma exemplar por habitante, dos seus 52 títulos, oito são periódicos com mais de cem anos. Entretanto, a mídia impressa ainda não é estudada na Macro-região. Os poucos estudos sobre a Comunicação em Castilla y León são investigações sobre a indústria audiovisual (rádio, cinema e televisão). Um dos primeiros estudos sobre os meios regionais realizado em meados dos anos 90, *Estructura de la Información radiofónica en Castilla y León*, realizado por MERAYO (1994), já apontava a tendência dos estudos comunicacionais da Macro-região em estudar os meios audiovisuais. Tampouco as novas tecnologias e o estado da arte do campo comunicacional em Castilla y León possuem estudos significativos.

## A EXPERIÊNCIA DE CASTILLA Y LEÓN APLICADA AO CENTRO-OESTE

Brasil e Espanha, uma República Presidencialista e uma Monarquia Parlamentarista, possuem algumas diferenças, mas muitas semelhanças na sua história política atual, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Em um estudo de comunicação comparada: *Brasil/Espanha*, publicado no início dos anos 90, MARQUES DE MELO (1990: 7) investiga a influência que a transição do regime totalitário para o democrático, na Espanha, exerceu sobre a transição brasileira, ele declara que como "países dotados de perfis históricos contemporâneos que se assemelham (...) as duas nações vivenciaram processos modernizadores, favorecendo o desenvolvimento industrial e criando condições para a emergência de uma moderna indústria de comunicação de massa".

Entre as principais diferenças dos meios de comunicação espanhóis e brasileiros está a grande presença de rádios e televisões privadas no Brasil, aqui “a presença do Estado tem sido residual, limitando-se a operar programas educativos e culturais” (ibid.). Diferente do padrão europeu, onde as emissoras de rádio e televisão públicas possuem um significativo papel. No caso espanhol, MARQUES DE MELO (1990: 7) explica que “a privatização foi bastante retardada. Somente em 1990 começam a funcionar três redes privadas”.

Além da diferença de papéis entre o público e o privado, outra assimetria é a existência da radiodifusão no Brasil apenas no âmbito nacional, estadual e municipal – nesta esfera, em maior número nas rádios e em menor nas emissoras de televisão. Na Espanha, existe também a radiodifusão regional em quase todas as Comunidades Autônomas, como é o caso da Radio Televisión de Castilla y León (RTVCL). Já nos meios impressos brasileiros há jornais estaduais com circulação nacional, como é o caso da Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. Na Espanha, encontramos periódicos nacionais com circulação e edições regionais, como El País e El Mundo.

A história recente de Castilla y León e a do Centro-Oeste brasileiro também possuem semelhanças, ambas tiveram um processo de criação tumultuado, com conflitos internos e interesses políticos divergentes dentro de cada Macro-região. As duas também possuem uma formação recente, cujas configurações atuais não chegam há 30 anos. O Centro-Oeste e, em menor escala, Castilla y León, ainda enfrentam movimentos divisionistas, aqui existem as propostas de criação de novos estados e lá, o movimento separatista de alguns partidos políticos da província de León.

As similitudes entre as duas regiões também são encontradas em outras esferas, como a econômica: ambas não são centros hegemônicos dos seus países, São Paulo e Rio de Janeiro e Madri e Barcelona não estão em seus territórios. Tanto o Centro-Oeste como Castilla y León são regiões com predominante presença do agronegócio atrelado a um processo de industrialização recente. Por outro lado, os empresários de Castilla y León fazem acordos de integração e de fortalecimento da economia regional desde o século XIX, fenômeno ainda pouco visto no Centro-Oeste do século XXI.

Na Geografia, são literalmente o “centro oeste” de seus países, interior no sentido estrito; ambas representam aproximadamente 18% dos territórios dos seus países (o Centro-Oeste, com 18,9% da área brasileira e Castilla y León com 18,62% do território espanhol). Castilla y León com 94.225,47 km<sup>2</sup>, corresponde ao estado de Santa Catarina (95.346,181 km<sup>2</sup>). Mesmos sem saídas para o mar, o Centro-Oeste e Castilla y León são territórios estratégicos das suas nações:

La posición que Castilla y León ocupa dentro de la geografía española la sitúa en un lugar destacado como nexo de comunicación dentro de nuestro país, especialmente en el ámbito de los transportes y comunicaciones terrestres entre las comunidades autónomas del norte y el resto de España. También es territorio de tránsito de los intercambios comerciales entre Portugal y el resto de países de la Unión Europea, incluido España (JCYL, 2008:221).

Pelas rodovias do Centro-Oeste brasileiro escoam toda a produção do norte aos portos e principais mercados nacionais do Sul e Sudeste. É também local de trânsito e porta de entrada do Mercosul e de grande parte da América do Sul. Demograficamente, as duas regiões estão entre as menos povoadas de seus países; o Centro-Oeste possui uma densidade demográfica de apenas 8,23 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 2009), já Castilla y León conta com 27,14 habitantes por km<sup>2</sup> (JCYL, 2008: 37), uma das menores taxas da Europa, três vezes menor que a densidade da Espanha. Quanto à população, os brasileiros estão entre os principais estrangeiros de Castilla y León, atrás apenas da Bulgária, Romênia, África (sendo 79% do Marrocos), Portugal e Colômbia; com uma colônia estimada em 1.338 pessoas no ano de 2006 (JCYL, 2008: 23).

Na Comunicação, ambas possuem um grande número de meios e veículos marcados pela ausência de estudos, as duas regiões ainda não despertam o interesse da academia, que continua focada, sobretudo, nos estudos sobre a mídia nacional.

As simetrias entre Castilla y León e o Centro-Oeste cessam aqui: no caso da Educação ela é 90% pública na Espanha e mais de 70% privada no Brasil. Passando para o campo de comparação dos sistemas midiáticos presentes nas regiões, encontramos muitas desigualdades. Ao contrário do que ocorre em Castilla y León, no Centro-Oeste não existe veículos regionais; os conteúdos e o alcance das mídias centro-oestinas são estaduais e municipais.

O conhecimento sobre as audiências das mídias é outro ponto de divergência, Castilla y León possui um grande conhecimento da dieta midiática regional, com institutos confiáveis de verificação desde os anos 60 do século passado, como já mencionado. Já o Centro-Oeste possui uma vaga noção do tamanho e da penetração da sua indústria midiática, com dados controversos de dois ou três institutos nacionais de verificação, baseados em uma pequena minoria de veículos mensurados.

Mesmo com a precariedade dos dados da Macro-região brasileira, é fácil perceber que a mídia no Centro-Oeste encerra uma presença muito menor junto à sua população que a de Castilla y León. No caso dos jornais impressos, por exemplo, Castilla y León distribui uma tiragem de 1.744.271 exemplares por semana, representando 0,7 exemplar por habitante. O Centro-Oeste precisaria imprimir 9,5 milhões de edições por semana para ter porcentagem semelhante à dos periódicos da comunidade espanhola. No entanto, do Centro-Oeste sabemos a existência com precisão (tiragem auditadas pelo IVC), de apenas 215 mil exemplares/dia, o que representaria 0,015 exemplar semanal por habitante, 46,6 vezes menos que na região estudada na Espanha (BARRETO, 2011).

Em Castilla y León o mercado já atingiu uma maturidade que ainda não percebemos no Centro-Oeste. Na Macro-região brasileira temos um título de jornal para cada grupo de 283 mil pessoas, por outro lado, a Região espanhola tem seis vezes mais jornais por habitante. No segmento Revista, os números são ainda mais alarmantes, Castilla y León possui 23,3 vezes mais títulos que o Centro-Oeste. Na radiodifusão, nosso número de emissoras de televisão é duas vezes menor e o de rádios é 1,5 vezes menos que em Castilla y León.

A população castellanoleonesa é ainda mais pesquisada e abordada pela Publicidade. Em Castilla y León existe uma agência de publicidade para cada grupo de 27 mil pessoas, enquanto que no Centro-Oeste esta proporção é de uma agência a cada 40 mil. Apenas no número de empresas de comunicação o Centro-Oeste ocupa a liderança nos dados comparativos, com 9,4 vezes mais empresas que Castilla y León. Este número é explicado pelo fato da Macro-região brasileira abrigar a capital do país, pois no Distrito Federal a proporção é de uma empresa de comunicação para cada 1.174 habitantes.

Além de possuir proporcionalmente uma menor indústria midiática, os veículos do Centro-Oeste fazem uma cobertura irrisória da própria Macro-região, diferentemente do que é observado em Castilla y León. BARRETO (2011: 252), em um estudo comparado sobre o Centro-Oeste e Castilla y León aponta que o conteúdo regional dos jornais do Centro-Oeste é de apenas 0,15% do total, em Castilla y León o conteúdo é 70 vezes maior.

É válido salientar que em Castilla y León grande parte da população tem o hábito de ler dois jornais diários – um regional e outro nacional. Diferentemente da população do Centro-Oeste, onde uma minoria assina apenas um título. Sendo os veículos estaduais os principais títulos lidos pela população da Macro-região brasileira, nota-se que os centro-oestinos não são informados sobre sua região, e que conhecem muito pouco os fatos internacionais, visto que o conteúdo estadual ocupa 65% de suas páginas (BARRETO, 2011: 253).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, no Centro-Oeste os meios de comunicação não noticiam a região e há uma ausência de estudos sobre a estrutura produtiva da indústria midiática, profissional e laboral, além do profundo desconhecimento da difusão e da audiência dos meios locais. Já em Castilla y León, a mídia fortalece a unidade regional, possibilitando à Comunidade Autônoma adquirir e compartilhar um grande conhecimento sobre sua dieta midiática.

A macro-região Centro-Oeste continua em formação, sua composição atual recém completou duas décadas. Entretanto, novas mudanças já são desejadas por representantes legislativos, segmentos da sociedade civil, pesquisadores e governo. Tantas mudanças mostram um país que ainda não conseguiu administrar suas dimensões continentais e demarcar suas fronteiras, configurando divisões realmente adequadas. Na sociedade regional nota-se uma linha muito tênue entre o "existir de fato" e o "existir apenas administrativamente". Esta é a principal diferença entre o Centro-Oeste brasileiro e a autonomia espanhola de Castilla y León. A formação daquela macro-região espanhola não foi menos conflituosa que a nossa, no entanto, ela foi discutida e pensada pela classe política regional e por representantes da sociedade local; aqui, o processo foi sempre determinado pelo Estado.

Do estudo comparado, a maior contribuição de Castilla y León para o Centro-Oeste brasileiro é o fenômeno da edicionalización dos seus veículos e a forte presença

do conteúdo regional. Visto que:

(...) o diálogo da mídia regional com a mídia nacional é importante e deve ser estimulado, não se pode deixar de reconhecer que, em muitos casos, a força do poder modelizador de mídia dita nacional que, têm contribuído para apagar características específicas de mídia regional. Mas existem ainda muitos exemplos em que se pode perceber a influência da cultura regional. Dessa forma, conhecer a mídia regional pode ser uma forma de se aproximar das regiões e suas identidades. (FADUL, 2006: 24)

Como justifica o periódico *El Mundo* (1996: 38), a edicionalización vem tirar a formação regional e local "del gueto de la marginalidad". O fenômeno da edicionalización, como estudado no caso espanhol, sem dúvidas, estimula a criação do conteúdo regional. No Brasil, devido às suas dimensões continentais, a edicionalización é ainda mais necessária. Atualmente ficamos reféns do conteúdo de apenas dois ou três centros nacionais que disseminam a informação para todo o país. A marginalização da comunicação regional dificulta até mesmo o desenvolvimento de outras áreas na macro-região, já que:

Las páginas locales colaboran en la fiscalización de la acción política en planos más bajos; dan seguridad, inconscientemente, al reflejar las conductas cambiantes de un medio dinámico, difícil e incluso hostil, como puede llegar a ser la sociedad de hoy. La edición funciona así como un espejo de la vida social de esas colectividades que sesean contemplarse y encontrarse en el reflejo periodístico. (...) Pero además, del papel de seguridad, el diario regional con incidencia local tiene otro: la ayuda a la evolución. (YBARRA, Enrique apud GONZÁLEZ BORJAR, 2000: 96)

No Brasil a edicionalización já é encontrada em nível estadual, com as afiliadas de grandes redes nacionais nos estados. No entanto, sem a tradição de televisões públicas estaduais fortes e na ausência de emissoras privadas estaduais – como observado no caso espanhol, as retransmissoras apenas agregam alguns minutos na grade nacional. No meio impresso, encontramos no Brasil movimentos de edicionalización em revistas, como a semanal *Veja*, com edições nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Levando em consideração que:

[No Brasil], há grande diversidades culturais e de renda entre as suas várias regiões. Essa diferença, que poderiam ser trabalhadas pela mídia em favor de um conagraçamento e de um reconhecimento de convivência fraterna entre grupos diferentes, mantendo as tradições e a riqueza cultural, vêm sendo conduzidas em sentido contrário, aguçando controvérsias e críticas. (ANDRADE, 1999: 167-168)

Desta forma, a edicionalización dos grandes jornais nacionais e a fusão de pequenos veículos estaduais a fim de formarem edições regionais, apresentam-se como alternativas

para a comunicação na Macro-região Centro-Oeste, assim como foi em outros países, tais como Espanha, Estados Unidos e França.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACALPA - Guía del sector audiovisual en Castilla y León. Valladolid: Asociación Castellano-leonesa de Productores Audiovisuales, 2000.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *As Raízes do separatismo no Brasil*. São Paulo: Fundação Editora UNESP; Bauru: EDUSC, 1999.
- BADILLO, Ángel; *La desregulación de la televisión local en España: el caso de Castilla y León*. Tesis Doctoral. Departamento de Comunicación Audiovisual y Publicidad, Universidad Autónoma de Barcelona, 2003.
- \_\_\_\_\_, PEDRERO, Luis M.; FUERTES, Marta (Coords.). *La industria audiovisual y publicitaria en Castilla y León*. Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia de Salamanca, 2009.
- BARRETO, Bruno Augusto Amador. *Geografia da Comunicação no Centro do Brasil*. São Bernardo do Campo/SP: Doutorado em Comunicação Social (Orientação Prof. Dr. José Marques de Melo), 2011.
- CES Consejo Económico y Social (Comunidad de Castilla y León). *La relevancia de los Medios de Comunicación en Castilla y León*. Valladolid: Gráficas Varona, 2008.
- EGM. Estudio General de Medios. Disponível em: <http://www.aims.es>; acessado em: 12 de maio de 2011.
- EL MUNDO, Libro de Estilo. Madrid: Ed. Temas Hoy, 1996.
- FADUL, A. *Mídia regional no Brasil: elementos para uma análise*. In: FADUL, A e GOBBI, M C (Orgs). *Mídia e Região na era digital: diversidade cultural, convergência midiática*. São Paulo: Arte & Ciência, 2006. p. 23-40
- FERNANDEZ SANTIAGO, José Manuel. Presentación. IN: GONZÁLES CLAVERO, Mariano. *Castilla y León: el proceso autonómico. Volumen I: Los inicios (1975-1978)*. Valladolid: Fundación Villalar-Castilla y León, 2004.
- FORTA Federación de organismos de radio y televisión autonómicos. Disponível em <http://forta.es>; acessado em 20 de maio de 2011.
- GONZÁLES CLAVERO, Mariano. *Castilla y León: el proceso autonómico. Volumen I: Los inicios (1975-1978)*. Valladolid: Fundación Villalar-Castilla y León, 2004a.
- \_\_\_\_\_. *Castilla y León: el proceso autonómico. Volumen II: de la preautonomía al estatuto (1978-1983)*. Valladolid: Fundación Villalar-Castilla y León, 2004b.
- GONZÁLEZ BORJAR, Antonia. *El fenómeno de la "edición local" y la prensa local*. IN: *ÁMBITOS - Revista Internacional de Comunicación*, nº 3-4. 2º Semestre 1999 - 1º

Semestre 2000. Sevilla, 2000.

- GONZÁLEZ GARCÍA, Fernando. Castilla y León en el cine. Valladolid : Junta de Castilla y León: Semana Internacional de Cine de Valladolid, 1998.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>; acessado em 02 de outubro de 2009.
- IGLESIAS CRUZ, Zulima. La información en la televisión local: las emisoras de Castilla y León. Madrid: Fragua, 2006.
- IVC. Instituto Verificador de Circulação. Disponível em: <http://www.ivc.org.br>; acessado em 03 de novembro de 2010.
- IVIE. Instituto Valenciano de Investigaciones Económicas. Desarrollo Humano em España: 1980-2007. Disponível em: [http://www.ivie.es/downloads/desarrollo\\_humano\\_2010](http://www.ivie.es/downloads/desarrollo_humano_2010); acessado em 10 de maio de 2011.
- JCYL - Junta de Castilla y León - D. G. de Estadística. Castilla y León en cifras: 25 años de Autonomía. Valladolid: Editorial MIC, 2008.
- \_\_\_\_\_. Guía de la Comunicación de Castilla y León 2009. Disponível em: <http://www.jcyl.es>; acessado em: 10 de fevereiro de 2010.
- MANERO, Fernando (Coord.). Veinte años de Castilla y León (1983-2003): La identidad recuperada. Valladolid: Ámbito Ediciones, 2003.
- MARQUES DE MELO, J., Comunicação Comparada Brasil/Espanha. São Paulo: Loyola, 1990.
- MARROQUÍN PÉREZ, Diego. Estructura de la programación en Televisión Castilla y León. Orientador: Fernando Galindo Rubio. Proyecto fin de carrera-Universidad Pontificia de Salamanca, 2001
- MERAYO, A. Estructura de la Información radiofónica en Castilla y León. Cuadernos de Documentación Multimedia, 3. 1994.
- OJD. Oficina de Justificación de la Difusión. Disponível em: <http://www.ojd.es>; acessado em: 12 de maio de 2011.
- PARÉS I MAICAS, Manuel. La comunicación social en España: del centralismo autoritario al regionalismo autonómico. In: FADUL, A e GOBBI, M C (Orgs). Mídia e Região na era digital: diversidade cultural, convergência midiática. São Paulo: Arte & Ciência, 2006. p. 41-46.
- PÉRES LÓPEZ, Pablo. Prólogo. IN: GONZÁLES CLAVERO, Mariano. Castilla y León: el proceso autonómico. Volumen I: Los inicios (1975-1978). Valladolid: Fundación Villalar-Castilla y León, 2004.
- \_\_\_\_\_. PELAEZ LÓPEZ, José-Vidal; e GONZÁLES CLAVERO, Mariano. XXV años de autonomía en Castilla y León. Valladolid: Gráficas Andrés Martín, 2008.
- RTVCYL Radio televisión de Castilla y León. Disponível em <http://www.rtvctl.es>; acessado em 20 de maio de 2011.
- VALDEÓN, Julio. Aproximación histórica a Castilla y León. Valladolid, 1982